

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

Ano 12 | Edição 132 | Maio/2022

ENTREGA DE ESCRITURAS DE TERRA PARA AGRICULTORES DE GOIÁS

GARANTIA DE
MAQUINÁRIO AGRÍCOLA

CULTIVO DE
ORGÂNICOS



SEJA UM
ASSOCIADO



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário**; labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.



Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso





16

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE
RIO VERDE SEDIA ENTREGA DE
ESCRITURAS DE TERRA PARA
AGRICULTORES DE GOIÁS

SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural	7
"Taxa de juros compatível ao que o produtor rural consegue pagar" é pedido de autoridades na Tecnoshow Comigo	09

AGROPECUÁRIA

Artigo: Garantia de maquinário agrícola	12
Tecnologias para o campo: Drone pulverizador é aposta para aplicação de defensivos agrícolas em regiões específicas das lavouras	14
Placas solares fotovoltaicas pode ser solução para perda da produção de leite em casos de queda da energia elétrica	20
Rio Verde é o maior produtor de sorgo de Goiás	21

AGROPECUÁRIA

Aftosa: Pecuaristas devem vacinar o rebanho neste mês de Maio	22
---	----

CURSOS

Produtores investem em cultivo de orgânicos e apostam em agrofloresta como alternativa de melhor aproveitamento da propriedade	23
Mais de 40 produtores rurais participaram do minicurso de prevenção e combate a incêndios florestas com foco em cultura agrícola com Corpo de Bombeiros	26

EQUOTERAPIA

Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso recebe materiais da Secretaria de Esportes de Goiás	28
--	----

CULINÁRIA

Pamonha de panela da vovó	30
---------------------------	----



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2020/2023**

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

José Roberto Brucceli

FALA DO PRESIDENTE

TÍTULOS DE TERRA

■ **Presidente Luciano Guimarães**

O Sindicato Rural de Rio Verde foi palco, no dia 20 de abril, da entrega de 376 títulos de regularização fundiária a agricultores de 99 municípios goianos. Essa foi a segunda grande entrega no estado. A primeira ocorreu em Flores de Goiás, em novembro de 2020, com 3.305 títulos definitivos e provisórios. Com isso, desde 2019, 11.342 documentos de titulação foram emitidos no estado.



A entrega desses títulos foi um marco para esses homens e mulheres que esperavam por esse documento há mais de 20 anos e agora passam a ter a posse das terras. Com isso, a partir de agora ele poderão trabalhar com mais segurança e confiança.

A regularização fundiária é uma das prioridades do Governo Federal, já que o documento de titulação possibilita o acesso a diferentes linhas de crédito, assistência técnica e outras políticas.

O Excelentíssimo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, foi o anfitrião do evento e deixou claro no discurso que apoia os produtores rurais e sabe da importância daqueles que lutam sob sol e chuva para garantir alimentos na mesa de todos, por este motivo entregar títulos de terras é de fundamental importância para que eles possam participar de políticas destinadas à agricultura.

A realização deste evento dentro do Parque de Exposições de Rio Verde foi um marco para a instituição e ouvir do Presidente da República que o Brasil é o “celeiro do mundo” e vem dispondo como “solução” para muitos conflitos que vem ocorrendo no mundo, como por exemplo a produção e comercialização de alimentos, é fundamental para os produtores rurais.

A entrega dos títulos em Rio Verde fez parte da campanha Abril Verde Amarelo, iniciativa voltada a ampliar a regularização fundiária no país, por meio da titulação de terras a beneficiários da reforma agrária e ocupantes de terras públicas.

O Sindicato Rural, que é a Casa do Produtor, ficou extremamente feliz por poder participar deste momento que era esperado há anos por esses produtores e produtoras rurais.

Um grande abraço a todos e vamos em frente!

Luciano Jayme Guimarães

ANO 12
EDIÇÃO 132
MAIO DE 2022

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular

CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700

comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700

Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana

Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães

Simone Carvalho

Walter Venâncio

José Carlos Cintra

Ênio Fernandes

Augusto Martins

Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação

CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Alecssander Fortago

IMPRESSÃO

Gráfica Visão



AGÊNCIA AMÉRICA

O SUCESSO NÃO VEM POR ACASO

Atuando no mercado tradicional e a termo, cobrindo todo o território nacional, especializada na comercialização de gado de corte, retirando Guias de Transporte e acompanhamento de abates, a **Fausto Assessoria** atende em um escritório amplo e confortável, com sua equipe altamente capacitada, oferecendo valiosas informações de mercado, visando possibilitar sempre o melhor negócio a seus clientes.

Esta prática vem se repetindo e evoluindo há 3 décadas, o que tornou a **Fausto Assessoria** a maior empresa de representação na comercialização de gado no Brasil

www.EscritorioDoFausto.com.br



☎ 64.2101-3741
f @ fausto.assessoria

R. Abel P. de Castro, 392
Centro Rio Verde GO
CEP 75.901-060

GIRO RURAL

VPB AGROPECUÁRIO DE GOIÁS DEVE CHEGAR A R\$108,8 BILHÕES EM 2022

FONTE: MAIS CAMPO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), revisou para cima as estimativas, do Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), que mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária no decorrer do ano, de acordo com o faturamento.

A produção goiana deve atingir R\$ 108,8 bilhões em 2022, crescimento de 3,7% na comparação com o ano passado. O VBP Agropecuário do Brasil deve chegar a R\$ 1,2 trilhão em 2022, alta de 2,4% em relação a 2021.

Em Goiás, a maior contribuição

para o resultado do VBP deve vir da agricultura, com R\$ 77,4 bilhões. O valor supera em 9,6% o resultado obtido no ano passado, puxado principalmente pelos desempenhos das lavouras de soja (+ 5,8%), tomate (+ 40,2%), milho (+ 8,6%).



GOIÁS DEVE FICAR NA 3ª POSIÇÃO ENTRE OS ESTADOS PRODUTORES DE CANA-DE-AÇÚCAR

FONTE: SEAPA

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fez o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), que abrange produtos como banana, café arábica, cana, laranja, mandioca, tomate e uva. Com maior

peso para o agronegócio goiano, a produção de cana-de-açúcar deve crescer 3,4%, chegando a 75,1 milhões de toneladas e colocando o Estado na terceira posição entre os maiores produtores brasileiros.

Chamam atenção também as estimativas de expansão do café arábica (4,8%) e da uva (13,3%). Há projeção de retração no tomate (-4,1%), na mandioca (-2,1%), na banana (-0,3%) e na laranja (-0,1%).



"TAXA DE JUROS COMPATÍVEL AO QUE O PRODUTOR RURAL CONSEGUE PAGAR" É PEDIDO DE AUTORIDADES NA TECNOSHOW COMIGO

■ Por Maria Laura Melo e Fabiana Sommer



A feira tecnológica do agronegócio em Rio Verde, é considerada a maior do setor no Centro-Oeste. E após dois anos sem sua realização vê-la de volta com mais de 600

expositores entre empresas de máquinas, implementos agrícolas, instituições financeiras, exposição de mais de mil animais e palestras gratuitas sobre a agropecuária trouxe a certeza de que as coisas estão voltando a normalidade. O tema da Tecnoshow Comigo 2022 foi ***“Produtores que alimentam cidades”*** e faz

jus a classe que não parou em momento algum para que não faltasse comida nas mesas das famílias.

Durante a coletiva de abertura da feira, as autoridades ressaltaram a importância da



diminuição dos juros do crédito rural, que atualmente tem taxa de 10,75%. O presidente da cooperativa, Antonio Chavaglia, foi objetivo ao dizer que os produtores precisam de crédito com juros justos, para que possam continuar investindo no setor.

Para o presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Luciano Guimarães, o Senado e o Congresso Nacional tem deixado a desejar com as demandas do agronegócio. ***“Eu acredito que nós cidadãos de bem queremos um país de mudança onde cada um se respeite e os setores tenham independência, que o Senado e o Congresso Nacional parem de ser omissos. Nós produtores estamos cansados,***

nós queremos, um país livre para cuidar do nosso negócio, do negócio de vocês”.

O Governador de Goiás, Ronaldo Caiado, compartilha da mesma opinião que Chavaglia e disse ***“temos que respaldar o produtor, que a taxa de juros seja com-***





patível ao que ele consegue pagar". Caiado ressaltou que na produção nacional Goiás pode assumir o 2º lugar com uma produção recorde de 30 milhões de toneladas, o que é reflexo de maior produtividade por hectare.

O presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, o deputado estadual Lissauer Vieira, explicou que o retorno da feira tecnológica marca a **"retomada econômica do setor que seguiu a economia do país, durante a pandemia"** e pede para que as instituições financeiras analisem as taxas de juros **"crédito e taxas de juros serem revistas, é humanamente impossível pagar os valores que os bancos estão oferecendo"**.

O agronegócio é um dos pilares de sustentação da economia brasileira que anualmente

tem contribuição relevante no Produto Interno Bruto (PIB). Em 2021 o PIB do setor cresceu 8,36% o que somou participação de 27,4% na economia do país. De acordo com os produtores a entrega tem sido unilateral, pois mesmo com os bons resultados o agronegócio tem passado dificuldades com os juros das linhas de crédito, que ajudam nos investimentos e pagamento de dívidas do setor que nunca para.

ESTANDE DO SISTEMA

O Sistema Faeg, Senar, IFAG, Sindicato Rural de Rio Verde e Sebrae estiveram presentes em mais uma edição do evento. Com um estande moderno, foram apresentados bate papos com especialistas sobre o mercado de grãos, custos de produção, dificuldade para conseguir fertilizantes, pecuária de corte, leite, realidade virtual simulando a atividade no campo com tratores e colheitadeiras, drones de pulverização, Jogo do Milhão onde crianças, produtores rurais e autoridades disputaram o game **"raiz"**, criado pelo Senar Goiás especialmente para o evento.

O Presidente do Sindicato Rural Luciano Jayme Guimarães e a diretoria fizeram atendi-

mentos aos associados e produtores rurais e ainda se reuniram com autoridades para tratar de assuntos importantes para o agro.

Outro grande destaque do estande foi a comemoração de 29 anos do Senar Goiás, onde inúmeros jovens e produtores rurais participaram do evento que contou com bolo e o Pocket Show: dinâmica ao vivo de aula de viola caipira com o violeiro Almir Pessoa. Uma oportunidade para mostrar o novo curso do Senar Goiás que ensina a tocar o instrumento.

Reuniões da Comissão de Pecuária de Corte da Faeg, da Faeg Jovem foram alguns dos destaques e também assuntos como licenciamento ambiental, outorgas, segurança no campo fizeram parte da programação.

ARTIGO

GARANTIA DE MAQUINÁRIO AGRÍCOLA



■ Por **Kannandra Danielewz, advogada** | kannandra@aibesadvogados.com.br

Diante do avanço tecnológico na agricultura e consequentemente a melhora nos resultados da produção, com recordes de sacas por hectares, grandes investimentos em maquinários e implementos agrícola tem sido cada vez mais importante.

Com a crescente busca de produtos do segmento, produtores e revendedoras precisam considerar diversos fatores para uma operação segura, e conhecer as obrigações e deveres na concessão da garantia e na utilização dela é um deles.

Quando falamos de garantia de maquinário agrícola, primeiro devemos observar se o bem em questão foi comprado novo ou seminovo, já que, essa particularidade determina as especificidades que devem ser observadas ao realizar o negócio.

Ao adquirir o maquinário novo, diretamente da revenda autorizada, o cliente está vinculado à garantia disponibilizada pela fábrica do produto, sendo importante que no momento da aquisição sejam observados os parâmetros, para



que eventualmente possa ser exercido.

As fabricantes de maquinário possuem programas de garantia específicos que são geridos de acordo com seus padrões internos. Frequentemente vemos garantia de fábrica delimitada ao prazo de 6(seis) meses à 1(um) ano para vícios e defeitos em geral, mas essa somente poderá ser aplicada quando o cliente obedecer aos requisitos de utilização do produto.

Uma das condições mais comuns para a aplicação da garantia é a realização de todas as revisões obrigatoriamente em rede autorizada da fabricante, assim como, que todas as peças utilizadas no maquinário sejam genuínas da marca.

Importante enfatizar que, assim como a fabricante pode condicionar o reparo a comprovação da utilização de peças e mão de obra autorizada, também é um direito do comprador ter seu reparo realizado pela rede concessionária autorizada.

Conforme indicado acima, indispensável se faz à análise minuciosa dos parâmetros que

gerem a garantia, já que, existem situações em que a mesma não será aplicada, sendo exemplo mais comum que temos a não cobertura de manutenção e/ou substituição de peças em razão do desgaste pelo exercício da atividade.

Outro ponto que merece destaque é que, mesmo em casos em que a garantia cobre o conserto do produto, as concessionárias não são responsáveis pelo deslocamento do maquinário, ou seja, o proprietário deverá realizar o transporte até à autorizada para a realização da avaliação e também para a execução do serviço, sendo os gastos do deslocamento de responsabilidade do cliente.

De um modo geral, podemos dizer que a garantia de fábrica do maquinário agrícola deve ser acionada quando os defeitos não decorram do desgaste habitual da máquina, como por exemplo, se uma peça que normalmente tem uma vida útil de 5 anos estraga no primeiro mês de uso pode-se dizer que a peça possuía um vício que impediu seu pleno funcionamento, sendo assim, possivelmente, passível de garantia.

Entretanto, existem casos em que, mesmo que o defeito ocorra dentro do prazo da garantia, a mesma não será aplicada. São situações em que, após a realização da devida análise técnica, foi constatada manutenções inadequadas, sobrecarga de energia, negligência ou imperícia na utilização do equipamento, acidente, incêndio e casos em que houve o uso de lubrificantes e óleos não indicados pela fabricante.

Para maquinário usado, o adquirente deve se atentar se as manutenções anteriores respeitaram o orientado pelo fabricante. Por se tratar de produtos com grande valor de mercado, é aconselhado a contratação de profissional especializado para a realização de um laudo técnico do item, para que seja verificada a existência de avarias que possam inviabilizar a garantia do produto, não dispensando a elaboração de um Contrato de Compra e Venda, estabelecendo cláusulas gerais da negociação e questões especí-

ficas sobre a garantia do produto.

Caso mesmo após tomadas todas as precauções, ainda seja necessário buscar ajuda do judiciário para solucionar um conflito que envolva o exercício do uso da “garantia” surge a seguinte questão: Serão aplicadas as regras Código de Defesa do Consumidor (CDC) ou do Código Civil (CC)?

É muito comum nos depararmos com este tipo de questionamento no dia a dia e também nos tribunais. Apesar de esbarrarmos com algumas decisões judiciais que entendem haver em determinados casos, uma vulnerabilidade técnica do produtor rural face a um determinado produto adquirido e aplicando neste caso as regras do CDC, o Superior Tribunal de Justiça (STJ), buscando uniformizar o entendimento dos tribunais regionais, adotou a chamada teoria Finalista (Objetiva), reconhecendo que no contrato de compra e venda de insumos agrícolas, o produtor rural não pode ser considerado destinatário final, não incidindo o CDC.

Para a corte superior, ficando demonstrado que a aquisição de insumos se deu com intuito de investir em sua atividade, estaremos diante de uma relação comercial, devendo ser aplicada as regras de vício redibitório (produto) estabelecidas pelo Código Civil (Artigos 441 a 445), para que seja preservado o direito à garantia ou, por parte da revendedora, de negá-lo. (AgRg no AREsp 86.914/GO)

Dentro das regras de aplicação do Código Civil (CC), chamamos a atenção para o vício oculto conhecido após a aquisição do bem, ou seja, aquele defeito que não é de constatação imediata no momento da compra.

De acordo com o CC em seu §1º, artigo 445, uma vez tomada ciência do vício oculto, o adquirente terá até 180 (cento e oitenta) dias em se tratando de bens imóveis e 1 (um) ano os móveis, para buscar a reparação de eventual dano no judiciário, decaindo seu direito caso não respeitado os prazos.

Ressalta-se que ao falarmos de maquinário seminovo em que exista vício oculto e que, em razão de ação ou omissão do antigo proprietário, desconhecido pelo novo comprador e a ga-

rantia não possa ser aplicada, existe a possibilidade de ação buscando à indenização dos danos ao último proprietário, sendo necessário uma análise completa do caso para avaliação da viabilidade.

Além disso, outro requisito para a comprovação do defeito do produtor é a elaboração de 3 (três) laudos técnicos por profissionais qualificados acerca do problema, buscando provar de forma inequívoca a irregularidade no bem e a ligação entre o vício do produto e a conduta das fabricantes.

Além dos laudos acima, importante também o ajuizamento de uma Ação de Produção Antecipada de Provas, onde através dela é solicitado ao juízo competente uma perícia no equipamento. Trata-se de uma medida realizada anteriormente ao processamento da ação principal.

Feito todos estes comentários, é muito importante que antes de buscar a tutela do judiciário, incentivamos o diálogo entre estes dois agentes (vendedor e comprador). Não surtindo efeito, orientamos que o comprador procure um advogado de sua confiança antes de efetuar qualquer reparo, para que possam ser realizadas as devidas orientações acerca dos documentos probatórios adequados ao caso enfrentado; e ao vendedor do maquinário, orientamos que consulte também o advogado de sua confiança antes de negar qualquer reparo que poderia estar dentro da garantia.

TECNOLOGIAS PARA O CAMPO: DRONE PULVERIZADOR É APOSTA PARA APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS EM REGIÕES ESPECÍFICAS DAS LAVOURAS

■ Por Maria Laura Melo



O investimento em tecnologias no campo veio para somar na vida do produtor rural que terá otimização da produtividade, automatização das lavouras e melhoria nas funções desempenhadas pelas máquinas agrícolas e nesse contexto, os drones pulveriza-

dores, que tem custo menor que os Uniportes, são alternativas para quem precisa aplicar defensivos agrícolas somente na área onde existe infestação de pragas.

O Drone de Pulverização funciona como qualquer outro pulverizador e garante eficiência igual no controle de pragas, independente da cultura plantada. O modelo apresentado pelo engenheiro agrônomo e coordenador agrícola da Here, Augusto Sousa, tem capacidade

para 10 litros de calda e autonomia de voo de 20 minutos, aplicando nesse tempo até dois hectares e meio de área. Apesar de ser uma alternativa para operações rápidas, o equipamento consegue fazer área total, e tem rendimento de 50 hectares por dia. Mas e como colocar esse drone

para trabalhar? ***“Ele precisa operar com no mínimo quatro baterias, elas carregam em até 20 minutos, funcionam por controle remoto e as áreas são mapeadas via gerenciamento, feito isso, o drone deve ser ligado e ele vai sozinho. Se acabar a calda, o drone retorna para reabastecer com o defensivo agrícola e continua do ponto onde ele estava quando acabou a calda”***, explica o engenheiro agrônomo.

Os drones são Veículos Aéreos Não Tripulados (VANTS), e existem outros modelos, com valores variados e funcionalidades diferentes que também somam para o bom desempenho das lavouras. Existem os com câmeras simples, que são usados para tirar fotos e observar as lavouras do alto que custam entre R\$ 7 e R\$ 10 mil e os mais sofisticados que com os sensores conseguem identificar a ação de pragas e doenças na lavoura e custam mais de R\$ 50 mil.



Já o pulverizador custa em média R\$ 150 a R\$ 300 mil, dependendo do modelo.

O produtor deve estar se perguntando. Eu preciso ter esses três modelos para conseguir fazer a pulverização da minha área? De acordo com o engenheiro agrônomo, isso vai depender das funcionalidades do drone pulverizador, mas que em maioria você vai precisar de um drone para identificar as pragas e mapear a área.

Classificação dos Drones e regras para controlá-los

Os drones são classificados de acordo com o peso.

Classe 1 – com peso máximo de decolagem maior que 150 Kg.

Classe 2 – com peso máximo de decolagem

maior que 25 Kg e até 150 Kg.

Classe 3 – com peso máximo de decolagem até 25 Kg.

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) exige que os equipamentos com peso menor que 250 gramas não precisam ter qualquer cadastro na agência, já os drones com mais de 250 gramas e até 25 quilos precisam ser cadastrados no site da Anac e os com mais de 25 quilos requerem de registro de voo e habilitação especial para o piloto com Certificado Médico Aeronáutico.

SUA MELHOR PROTEÇÃO PARA A LAVOURA



(64) 99612-0660
(64) 99985-0660
(64) 99987-0550


Fort
Aviação Agrícola

Qualidade de verdade

✓ Segurança ✓ Agilidade ✓ Rendimento ✓ Lucratiividade

PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE RIO VERDE SEDIA ENTREGA DE ESCRITURAS DE TERRA PARA AGRICULTORES DE GOIÁS

■ Por Fabiana Sommer e Maria Laura Melo

Uma espera que finalmente chegou ao fim, foi assim que se sentiram os milhares de produtores rurais, que receberam as escrituras das terras, que fazem parte do programa **“Titula Brasil”**, que já concedeu mais de 337 mil títulos a beneficiários da Reforma Agrária.

A cerimônia de entrega dos títulos aconteceu no dia 20 de abril, no Parque de Exposições de Rio Verde e contou com a presença do ilustríssimo senhor Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, que entregou 376 títulos de regularização fundiária a agricultores de 99 municípios goianos. Os assentamentos que foram es-

criturados têm entre oito e 27 anos de criação.

Desde 2019 o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) entregou ao Estado 11.342 escrituras de terra, fazendo dos produtores, proprietários oficiais das terras, garantindo direito a investimento, créditos destinados a agricultura e assistência técnica para produzir. Júlio Cesar, foi um dos produtores beneficiado com a titulação e expressou com alegria a conquista. **“Sou do assentamento Conquista, no município de Caiapônia e estava há 17 anos nessa luta, esperando que a titulação chegasse e até que enfim ela chegou. Estou sentindo algo único e agora posso finalmente dizer que sou proprietário de uma terra”**, contou o assentado.

Edilamar Cândida Caetano também recebeu o título da terra e agradeceu aos que possibilitaram a realização do que durante muitos anos não passou de um sonho. **“Estava esperando o título de terra há mais de 20**

anos, me sinto emocionada por essa conquista. Graça a Deus e ao Presidente da República Jair Messias Bolsonaro por isso”.

Durante a cerimônia o Presidente da República comemorou o número de títulos entregues em todo país em seu mandato e estabeleceu uma meta, **“ultrapassamos a casa dos 330 mil títulos no Brasil. Estamos nos esforçando a ultrapassar, este ano, a casa dos 400 mil”**, disse ele.

Direcionado aos novos donos de terras, o Presidente da República, disse que o Governo Federal trabalha em prol dos que produzem alimentos e afirmou a importância de ajudar aqueles que contribuem

para o avanço da produção e crescimento do agronegócio. ***“É da agricultura familiar que chega boa parte dos alimentos às nossas mesas e ainda informo que no ano passado conseguimos aumentar a DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf), vocês agora que recebem o título podem vender parte da produção que antes era de R\$ 20 mil, passa a ser de R\$ 40 mil. Com esse título vocês passam a ter acesso a crédito bancário, tem as terras valorizadas e passam a ser cidadãos de verdade, não ficam nas mãos daqueles que***

no passado usavam vocês como massa de manobra para invadir propriedades, o mundo já passa a ter dificuldades em alimentos e o Brasil cada vez mais desponta para essa solução, lembrem-se que as pessoas podem ficar sem muita coisa, mas sem alimento ninguém fica”.

O presidente ainda falou sobre os problemas pela qual o mundo vem enfrentando, com inflação e aumento de preços, inclusive dos combustíveis, e que isso tudo é reflexo ainda da pandemia. ***“Nós acreditamos em vocês e cada vez mais, temos a certeza de que o Brasil é um país do presente e em qualquer lugar que estejamos, jamais esqueceremos que o nosso lema é respeitar as cores da nossa bandeira, o verde e amarelo”***, disse o excellentíssimo presidente.

Para o presidente do Incra, Geraldo Melo

Filho, o resultado é reflexo das parcerias entre Governos Estaduais e Municipais. ***“Para chegar a esse resultado, precisamos de parcerias com estados e municípios. Dos títulos entregues hoje, cerca de 200 foram emitidos em parcerias com prefeituras. Esse é um dado importante porque mostra que as prefeituras têm trabalho a desempenhar conosco”***, explicou.

O Deputado Federal e Presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário, comentou sobre a relevância da regularização fundiária em Goiás. ***“É um orgulho sabermos que depois de todos esses anos vocês estão recebendo os títulos das terras que agora poderão chamar de suas. O que está acontecendo nessa solenidade é realidade. Reafirmo que a Faeg e Senar estão lado a lado do produtor rural”***.

Também participaram da solenidade o Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes, o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Geraldo Melo Filho, o Prefeito de Rio Verde Paulo do Vale, o Vice-Prefeito de Rio Verde Dannillo Pereira, o Governador Ronaldo Caiado, o Presidente da Alego, Lissauer Viera, o Presidente do Sindicato Rural Luciano Jayme Guimarães acompanhado da diretoria da instituição, além de senadores, deputados estaduais e federais, vereadores entre outras autoridades.



EDILAMAR E O ESPOSO ORGULHOSOS EM RECEBER O TÍTULO

OBJETIVOS E BENEFÍCIOS DO TITULA BRASIL AOS PRODUTORES RURAIS NÃO ESCRITURADOS

I- Ampliar a regularização e a titulação nos projetos de reforma agrária do Incra ou terras públicas federais sob domínio da União ou do Incra, passivas de regularização fundiária e de titulação;

II- Expandir a capacidade operacional da política pública de regularização fundiária e de titulação;

III- Agilizar processos, garantir segurança jurídica, reduzir custos operacionais, ainda, gerar maior eficiência e celeridade aos procedimentos de regularização fundiária e titulação;

IV- Reduzir o acervo de processos de regularização fundiária e titulação pendentes de análise;

V- Auxiliar na supervisão dos ocupantes em projetos de assentamento;

VI- Fomentar boas práticas no federalismo cooperativo com os municípios.

ABRIL VERDE AMARELO

A entrega dos títulos em Rio Verde fez parte da campanha Abril Verde Amarelo, iniciativa voltada a ampliar a regularização fundiária no país, por meio da titulação de terras a beneficiários da reforma agrária e ocupantes de terras públicas. A primeira agenda ocorreu em João Pinheiro (MG), no dia 14 de abril.

A regularização fundiária é uma das prioridades do Go-

verno Federal, já que o documento de titulação possibilita o acesso a diferentes linhas de crédito, assistência técnica e outras políticas destinadas à agricultura.

De 2019 a março de 2022, já foram emitidos mais de 337 mil títulos a beneficiários da reforma agrária que aguardavam há décadas pelo documento. Os títulos são concedidos pelo Incra, instituto vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Com o título, o produtor passa a ter acesso a crédito rural para investir e acesso a políticas

de apoio aos produtores rurais.

Além de garantir segurança jurídica aos assentados, a titulação movimenta a economia local, reduz conflitos fundiários, grilagem de terras e desmatamento ilegal. Nos últimos três anos, o Incra disponibilizou mais de R\$ 689 milhões em crédito para famílias assentadas, por meio do Crédito Instalação.



JÚLIO CÉZAR NÃO ESCONDEU A FELICIDADE

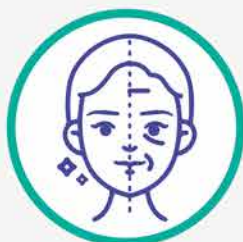
Você realizando o sonho da sua MÃE!

Escolha com carinho o melhor **CONSÓRCIO** de presente
para o Dia das Mães com a Sicoob Unidades.

Implante
ou estética
dentária



Cirurgia
plástica
ou estética



Reforma
ou
construção



Viagem



E muito mais...



O SICOOB DA SUA CIDADE É

Unidades

Mãe, para sempre
associada ao amor.

Agência Praça 05 de Agosto:
64. 3623-5005

Agência Bairro Popular:
64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping:
64. 99997-4205

segue lá



sicoobunidades

sicoob.com.br/web/sicoobunidades

 **SICOOB**
Unidades

PLACAS SOLARES FOTOVOLTAICAS PODEM SER SOLUÇÃO PARA PERDA DA PRODUÇÃO DE LEITE EM CASOS DE QUEDA DA ENERGIA

■ Por **Maria Laura Melo**

Vento? Chuva? Galhos de árvores na rede elétrica? Falta de manutenção na rede? Esses são alguns motivos da instabilidade na rede de energia elétrica de Goiás, o que afeta e preocupa principalmente os produtores de leite que perdem todos os anos milhares de litros da produção em razão da falta de energia elétrica. Empenhados em encontrar soluções para evitar prejuízos nas fazendas leiteiras, várias são as empresas que estão oferecendo alternativas para minimizar os prejuízos.

Esse é o caso da startup encubada pela Faeg através do Camp Lab que desenvolveu placas solares fotovoltaicas para resfriamento de reservatórios de leite, e o gerente comercial Danilo Santana, explica como funciona o sistema. **“As placas solares captam a luz do sol que car-**

rega o banco de baterias e fornece energia para ligar o refrigerador de leite. A maioria das fazendas produtoras de leite tem duas ordenhas ao dia, uma na madrugada e outra na parte da tarde, caso falte energia elétrica durante a noite ou madrugada o sistema terá a energia das placas solares armazenada nas baterias, que será suficiente para manter a temperatura de conservação do leite”.

A temperatura ideal de conservação do leite é entre 3°C e 5°C e de acordo com o gerente comercial, o sistema faz esse controle automaticamente, **“esse sistema tem uma inteligência artificial que quando chega a 3°C ele desliga automaticamente, pois se baixar mais a temperatura o leite congela, e caso a temperatura subir para 5°C ele desliga, ou seja, mantém a temperatura entre 3°C e 5°C, garantindo que o produtor não perca a produção”.** O custo para a instalação desse sistema nas fazendas leiteiras depende da quantidade de placas necessárias para refrigerar o reservatório de leite. **“O custo depende das particularidades da fazenda, antes da instalação do inversor solar nós vamos até a propriedade e analisamos o equipamento (tanque de leite), para sa-**

ber a quantidade de placas e baterias necessárias para a geração de energia e conservação do leite”, explicou Danilo Santana.

MERCADO DE ENERGIA SOLAR NO BRASIL

De acordo com levantamento feito pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da Associação Brasileira de Energia Elétrica Fotovoltaica (ABsolar), a energia solar no Brasil corresponde a 1,7% de toda a matriz energética do país, a sua incidência maior é nas residências com 72,6% do montante, em empresas de comércio e serviços representa 17,99% e na zona rural tem participação de 6,25%, números que devem crescer nos próximos anos em razão da necessidade de aproveitar os níveis altos de raios solares e o uso de energia limpa.

**07 a 17
JULHO**

CIRCUITO
BRAHMA



Sindicato Rural
de Rio Verde

APRESENTA:

62ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE RIO VERDE



**#Conectada
com você!**



**DIEGO &
ARNALDO**

**BRUNO &
BARRETO**

**JOÃO
GOMES**

**VITOR
FERNANDES**

**QUI A DOM
07 A 10**

**SEXTA
08.07**

**SÁBADO
09.07**

**QUINTA
14.07**



**ISRAEL &
RODOLFFO**

**HUGO &
GUILHERME**

**BARÕES DA
PISADINHA**

**JORGE &
MATEUS**

**SEXTA
15.07**

**SÁBADO
16.07**

**DOMINGO
17.07**



AFTOSA PECUARISTAS DEVEM VACINAR O REBANHO NESTE MÊS DE MAIO

■ Por Fabiana Sommer



Esta primeira etapa é destinada a vacinar os bovinos e bubalinos de até 24 meses contra a febre aftosa.

O objetivo segundo a Agrodefesa, é garantir a oferta de vacina contra a febre aftosa nas etapas de vacinação de 2022. A inversão das estratégias de vacinação foi definida pelo Departamento de Saúde

Animal (DSA) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com apoio do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (SINDAN), após análise e discussão dos cenários possíveis.

Essa decisão vale para os estados que compõem o Bloco IV do Plano Estratégico do Programa Nacional de Vigilância para Febre Aftosa. São eles: Goiás, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Sergipe, São Paulo, To-

cantins e o Distrito Federal.

VACINAÇÃO ANTI-RÁBICA

121 municípios goianos também devem obrigatoriamente vacinar os herbívoros contra a raiva. Em maio, o produtor rural deverá imunizar contra raiva os bovinos, bubalinos, equídeos, caprinos e ovinos de até 12 meses.

PRODUTORES INVESTEM EM CULTIVO DE ORGÂNICOS E APOSTAM EM AGROFLORESTA COMO ALTERNATIVA DE MELHOR APROVEITAMENTO DA PROPRIEDADE

■ Por **Alexandra Lacerda** | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

Todo mato que é retirado fica amontoado e à medida que vai murchando é revirado, até se tornar parte de um adubo natural. Tem ainda húmus de minhoca e esterco de galinha. É assim que cada canteiro é fertilizado para a produção de verduras, frutas e legumes.

Mas o grande diferencial da Unidade de Produção Agroecológica Colmeia (UPAC), que fica no município de Palmeiras de Goiás, é a integração de várias espécies na propriedade de 10 hectares. Parte dela é composta por uma mata de cerrado que está sendo refeita com árvores nativas, juntamente com o plantio de outras comuns nos pomares.

E assim se tem o Café perto do pé de Pequi, o Açaí vizinho do Angico, e segue a

mesma regra o Jenipapo, Bananeira e o Cupuaçu. Quase todas espécies são de troncos altos, mas plantadas de uma maneira que a sombra de uma não atrapalhe a luz do sol para ambas. Quem cuida da horta e da área de agroflorestal é o Waldir Barbosa.

“Eu e meu amigo, quase xará, José Valdir, montamos esse projeto em sociedade. O conceito de agrofloresta é muito interessante porque você consegue fazer uma produção com menos interferência de pragas. Por exemplo: a praga que ataca a bananeira não ataca o café e assim segue com as outras espécies”, explica.

No pomar de mamões, muito doces e sem sementes, o terreno é corrigido com uma planta chamada Crotalaria, ela é cortada e colocada no solo. Ajuda na fixação do nitrogênio e fósforo. De forma orgânica, pelo menos meia tonelada de alimentos é colhida toda semana.

Cestas com uma média de 15 itens diferentes são montadas e entregues para uma cartela de clientes que pagam uma mensalidade para receber as verduras, frutas e hortaliças frescas semanalmente. É a chamada CSA: Comunidade

que Sustenta a Agricultura.

“É um formato de troca do preço pelo apreço. As pessoas pagam uma mensalidade e a gente entrega a cesta com os alimentos de colheita da época. Ainda entregamos outra parte, nos fins de semana, na feira da UFG e outras de produtos orgânicos”, conta Waldir Barbosa.

A ideia na comunidade agroecologia é divulgar que uma agricultura sustentável pode dar lucro, com menos gastos com químicos e conscientizando outras pessoas que esse tipo de manejo pode alcançar uma boa produção. É nesse contexto que o Senar Goiás, através do grupo de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), em horticultura, montado no Sindicato Rural de Palmeiras de Goiás, vem auxi-

liando no crescimento da área de cultivo na propriedade.

“Quando eu comecei não existia uma escala de produção. A primeira coisa que fizemos foi organizar isso. Em seguida passamos a fazer o gerenciamento do negócio porque eles vendiam e não sabiam o que era despesa ou receita. O Senar Goiás quando começa a trabalhar numa propriedade, ele busca diagnosticar o que o produtor tem disponível para a gente fazer o planejamento das estratégias de melhoria”, relembra o técnico de campo, Sidarta Oliveira.

O acompanhamento do Senar Goiás também estimulou a produção agroecológica. ***“Aqui é um caso de sucesso porque se consegue produzir orgânicos com altíssima qualidade. São todos muito graúdos e suculentos, sem nada de químicos e numa escala maior do que a gente imaginava. E agora estamos vendo o consórcio de frutífe-***



ras com as árvores nativas do cerrado seguindo o mesmo caminho. Aqui o acompanhamento do Senar Goiás pode ser descrito em cuidar, preservar a natureza e potencializar a produção de alimentos”, reforça o técnico de campo.

A propriedade também é considerada um laboratório para quem quiser conhecer ou ajudar

a potencializar o modo de produção orgânica e agroflorestal.

“Aqui nós estamos em um lugar que chamamos de laboratório a céu aberto e é um lugar de acolhimento e nós recebemos todas as iniciativas que venham para

Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)





fortalecer essa concepção de que nós temos de campo e de agricultura. E nessa construção, o Senar Goiás veio se somar a esse projeto. Melhorou a produtividade e nos ajuda muito na parte gerencial. Muitos produtores

ainda não se preocupam com isso. As duas coisas precisam andar juntas para se ver os ganhos na 'propriedade', afirma José Valdir.

Com o acompanhamento do Senar Goiás, também foi possível inserir 35 variedades na área reservada para a agrofloresta. O modelo de agricultura despertou o interesse de uma comitiva da África do Sul, que visitou a propriedade

só para importar as técnicas.

“Além de nos ajudar a produzir diversas variedades de alimento com qualidade no mesmo espaço, o Senar também está nos ajudando a virar referência. Nos mostrou ainda novas formas de comercializar, outras linhas de venda dos nossos produtos. Acreditamos que estamos diante de um grande terreno fértil, depende de nós fazer o cultivo correto”, conclui, Waldir Barbosa.

Para participar de um grupo de ATeG Senar Mais Horticultura, procure um dos mais de 120 Sindicatos Rurais de Goiás.



ECOPEST
BRASIL
HÁ 20 ANOS NO MERCADO!

SERVIÇOS:

- EXPURGO EM GRÃOS
- PROFILAXIA EM ARMAZÉNS
- CONTROLE DE ROEDORES
- LIMPEZA DE CAIXA D' ÁGUA

64.3623-5320 **64.98438-8688**

contato@ecopestbrasil.com.br [@ecopestbrasil](https://www.instagram.com/ecopestbrasil)

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes Rio Verde - Goiás - CEP 75.904-223



MAIS DE 40 PRODUTORES RURAIS PARTICIPARAM DO MINICURSO DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

■ Por **Maria Laura Melo**

Nos quatro primeiros meses de 2022, o Brasil está entre os cinco países que mais registraram focos de incêndio, com um total de 35440 notificações. De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), em Goiás os números são alarmantes se comparados ao mesmo período do ano

passado, quando em janeiro foram registrados 625 focos de incêndio contra 763 em janeiro de 2022, em fevereiro o número passou de 607 para 685 e no mês de março passou de 686 para 751.

Com objetivo de orientar sobre os riscos de incêndios, principalmente neste período do ano, quando a seca é maior, temperaturas mais baixas, diminuição da umidade do ar e ventos intensos, o Sindicato Rural de Rio Verde em parceria com o Corpo de Bombeiros, ofereceram na Tecnoshow Comigo para mais de 40 produtores rurais o Minicurso de Prevenção e Combate a Incêndios Flo-

restais com foco em cultura agrícola.

O Tenente do Corpo de Bombeiros e coordenador da Operação Cerrado Vivo, Leandro Martins Dias, foi um dos mediadores do minicurso e explicou que independente da proporção das chamas na propriedade é importante se atentar a segurança para evitar que alguém saia machucado. O Tenente orienta que para conter o



NÓS ESTIVEMOS JUNTOS NA **SAFRA** E CONTINUAREMOS NA **SAFRINHA**



fogo o ideal é sempre se atentar a segurança, entrar pela retaguarda do fogo já na área queimada. **“Não recomendamos o uso de tratores com grade so-**

bre o fogo, e sim para fazer linhas de defesa, ou seja, removendo a matéria combustível a frente da cabeça do incêndio para que quando o fogo chegar ele enfraqueça e aumente a possibilidade de combate”.

OPERAÇÃO CERRADO VIVO

O cerrado representa 20% da vegetação brasileira, o que mostra a importância do bioma.

A Operação Cerrado Vivo é desenvolvida pelo Corpo de Bombeiros, secretarias estaduais, órgãos ambientais municipais e Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), que objetiva a prevenção e combate de incêndios em Goiás.

O monitoramento das áreas é feito através de drones, que indicam os focos de incêndio e medem a temperatura dos locais, que em caso de elevação pode evoluir para fogo. As informações são analisadas em conjunto com os dados do satélite do INPE.



COMPARATIVO DE CUSTOS

VALORES SOJA

TOTAL DOS CUSTOS COM AS 3 APLICAÇÕES:

APLICAÇÕES	APLICAÇÃO TERRESTRE	APLICAÇÃO AÉREA
1ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 40,00
2ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 40,00
3ª APLICAÇÃO	R\$ 35,00	R\$ 40,00
TOTAL DAS 3 APLICAÇÕES	R\$ 105,00	R\$ 120,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES COM AMASSAMENTO:	(60 sacas/ha x 3% x R\$ 160,00) R\$ 288,00	R\$ 0,00
TOTAL DO CUSTO DAS 3 APLICAÇÕES:	R\$ 105,00 + R\$ 288,00 = R\$ 393,00	R\$ 120,00
GANHO POR HA COM APLICAÇÃO AÉREA:		R\$ 273,00

Ganho de produtividade com aplicação aérea



Turbos 12
Variedade Bionus
4 aplicações de fungicidas
Não foi dessecado, variedade chegou no natural (sem sereno) quando terminou
Perda da produtividade por excesso de chuva
50 sc/ha terrestre
60 sc/ha aérea

4 sc/ha diferença
+ R\$616,00 líquido/ha



Conte com as nossas asas para você produzir mais!

Siga as nossas redes sociais:

aerotexavag

aerotex.aviacaoagricola.1

www.aerotex.com.br

Avenida João Belo nº 382, Jardim Goiás, Rio Verde-GO
Base Operacional: GO 174 km 44, Montividiu-GO

64.99987-2757 / 64.99958-1558

64.3612-3431

Ganhe aplicações aéreas com seus pontos Bayer!

Veja como é fácil:

Acumule pontos

www.orbia.ag

Acumule pontos e troque por aplicações aéreas!



CENTRO DE EQUOTERAPIA PRIMEIRO SORRISO RECEBE MATERIAIS DA SECRETARIA DE ESPORTE DE GOIÁS

■ Por **Maria Laura Melo**



O Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso do Sindicato Rural de Rio Verde proporciona qualidade de vida há 14 anos para mais de 100 crianças, adolescentes, adultos e

idosos que possuem comprometimentos motores, mentais, sociais e emocionais.

Por se tratar de um programa tão importante para a reabilitação de vidas, o centro recebeu Kits que fazem parte do programa “**Equoterapia Paraquestre**”, desenvolvido pela Superintendência da Secretaria de Estado de

Esporte. Os kits contêm cela australiana, cilhão, capacetes e materiais de proteção.

A Superintendente de paradesporto da Secretaria de Esporte do Estado, Roberta Mendorfe, entregou os novos



kits pessoalmente e contou empolgada sobre os objetivos do programa “uma iniciativa para variar as modalidades esportivas olímpicas que temos disponíveis em Goiás, incluindo paraequestre. A premissa para um atleta ingressar no paraqustre é a Equoterapia, então a gente fez um estudo, conversou com vários centros, fizemos uma parceria com o Senar e criamos o programa de **“Equoterapia Paraqustre”**.”

O projeto veio para somar aos trabalhos que já estão sendo desenvolvidos pelos municípios, tentar diminuir as filas para participação na equoterapia no Centro de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (CRER) e garantir que mais rostinhos goianos participem das competições de paraequestre. **“A equoterapia é muito procurada principalmente no Crer, e pensamos em desobstruir a saúde ampliando para os municípios esse atendimento da terapia assistida a cavalo. Também**

é importante dar visibilidade ao paraqustre, que é uma modalidade esportiva que se formos olhar lá fora tem muitos praticantes competindo em olimpíadas e queremos levar os atletas goianos para lá”, explicou a superintendente.

Para o coordenador da equoterapia Primeiro Sorriso, Alvanir Júnior, é motivo de alegria ter os novos materiais. **“Estamos recebendo só material de boa qualidade que com certeza vai enriquecer os nossos atendimentos. Esses materiais são de ótima qualidade e não possuíamos nenhum desse tipo, principalmente manta de duas alças no couro, que é um equipamento para as crianças que são completamente estáticas, o que vai beneficiar muito elas”**.

O chefe do departamento técnico do Senar Goiás, Flávio Henrique, explicou que a parceria para a execução do programa é promissora, **“nós estamos incentivando a prática do paraequestre que é um complemento da equoterapia, e isso é muito importante para a ideologia do programa e para as parcerias que estão envolvidas na equoterapia”**.

Os praticantes e instrutores se sentem satisfeitos em ver os investimentos na equoterapia, prática que tem melhorado a vida de tantas pessoas.





PAMONHA DE PANELA DA VOVÓ



Foto: Tudo Gostoso

INGREDIENTES

- 08 A 10 ESPIGAS DE MILHO VERDE
- 02 COLHERES (SOPA) DE MANTEIGA DE LEITE OU BANHA SUÍNA
- 01 CEBOLA
- 02 DENTES DE ALHO
- ½ KG DE LINGUIÇA SUÍNA (CASEIRA)
- ½ L DE ÁGUA CEBOLINHA DE FOLHA (PICADINHA)
- SAL E PIMENTA A GOSTO

MODO DE PREPARO:

1° - Rale as espigas de milho, reserve;

2° - Numa panela, coloque a manteiga de leite ou banha e frite a cebola picadinha, o alho amassado com o sal e a pimenta e deixe fritar;

3° - Em seguida, acrescente a massa de milho e vai colocando água aos poucos, mexendo sempre, até cozinhar;

4° - Finalize, juntando a linguiça frita e picadinha, misture bem, desligue o fogo e por fim coloque a cebolinha verde.

Fernanda Ferreira/ Receitas com Histórias do Campo.



FOTOGRAFIA

FOTO:
THALYS FONSECA



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA **PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO**

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612